



# **POR QUE O DISCENTE DESEJA EVADIR? UMA ANÁLISE PARA O ENSINO SUPERIOR**

Adriana Moura Guimarães [\*]  
Sandro Eduardo Monsueto [\*\*]

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise do fenômeno da evasão acadêmica entre estudantes de graduação. Mais especificamente, é testada a hipótese de que aspectos motivacionais e acadêmicos podem incentivar o desejo de abandono. Para tanto, são aplicados questionários entre estudantes de uma universidade pública. Diferente de parte da literatura prévia, o questionário é aplicado entre discentes ainda matriculados, buscando antecipar o problema. São estimados modelos de probabilidade de o aluno desejar realizar algum tipo de abandono. Os resultados mostram que fatores relacionados com a forma de escolha do curso, se por pressão ou influência dos pais, desempenho acadêmico ou a insegurança com o mercado de trabalho, são mais relevantes para explicar o desejo de evadir do que as características sociais e demográficas. São propostas uma série de ações gerais para tentar reduzir os problemas de evasão acadêmica e mitigar seus impactos sobre alunos e instituição.

**Palavras-chave:** Evasão Acadêmica. Ensino Superior. Motivação.

---

[\*] Mestre em Economia Aplicada e Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8943-7329>

E-mail: [drimougui@hotmail.com.br](mailto:drimougui@hotmail.com.br)

[\*\*] Docente pesquisador do curso de Graduação em Ciências Econômicas, do Programa de Pós-Graduação em Economia e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Goiás. É líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Análise de Microdados (LAM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2155-012X>

E-mail: [monsueto@ufg.br](mailto:monsueto@ufg.br)



## 1 INTRODUÇÃO

A maior parte das pesquisas brasileiras sobre evasão no ensino superior utiliza amostras de alunos que já abandonaram seus respectivos cursos e, portanto, analisam a evasão após sua ocorrência. São escassos os trabalhos que tentam antecipar-se ao abandono. Considerando essa lacuna, o presente artigo tem por objetivo analisar quantitativamente a propensão ao abandono entre alunos de graduação. Mais especificamente, tomando como base a literatura prévia sobre o tema, pretende-se testar a hipótese de que a evasão está relacionada com características socioeconômicas, motivacionais e acadêmicas do aluno, com ênfase nas duas últimas. Para averiguar essa hipótese foi aplicado um questionário entre os alunos de graduação de três cursos em uma instituição federal de ensino superior, a Universidade Federal de Goiás (UFG).

A escolha por evadir pode gerar problemas de ordens sociais e econômicas, além de ter consequências psicológicas para o aluno. Além disso, a desistência cria vagas ociosas que dificilmente poderão ser reocupadas, ocasionando subutilização de recursos humanos e financeiros (ANDRADE, 2014; NORONHA; CARVALHO; SANTOS, 2001; RODRIGUEZ, 2012). Assim, se faz necessária a formulação de estratégias que ajudem a minimizar os índices de abandono no ensino superior, observando os motivos e necessidades dos discentes mais vulneráveis. Os resultados aqui obtidos podem contribuir para melhorar o uso dos recursos públicos e auxiliar na minimização dos danos causados pela evasão. São fornecidas algumas sugestões de linhas de ações para políticas educacionais e direcionamento para pesquisas futuras, inclusive para as mais recentes fundamentadas em técnicas de *machine learning*.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Apesar da expansão das pesquisas sobre evasão acadêmica no ensino superior brasileiro, observada ao longo dos últimos 15 anos, a maior parte da produção bibliográfica ainda se encontra na forma de artigos em conferências ou ainda em formato de teses e dissertações. Uma busca simples na base de dados da Scielo resulta, por exemplo, usando a combinação dos termos “Evasão”; “Ensino Superior” e “Brasil” resulta em 21 artigos em periódicos. Contudo, o Quadro 1 mostra que, após o exame do conteúdo, apenas 15 correspondem à análise específica do tema da evasão entre universitários. Além disso, não existe um consenso acerca da definição do problema e, portanto, cada trabalho faz uma adaptação adequada aos seus objetivos (MOROSINI et al., 2011). Desta maneira, podem ser conceituadas formas distintas de



abandono, diferenciando evasão do curso, quando o aluno desiste de determinada graduação ou licenciatura, e evasão do sistema, que ocorre quando ele não retorna ao ensino superior em outro curso.

**Quadro 1** – Artigos na base de dados da Scielo que investigam a evasão no ensino superior

<b>Artigo</b>	<b>Fonte de dados</b>
(BARDAGI; HUTZ, 2009)	Questionário
(BRANCO, 2020)	Dados do INEP
(CAMPOS; BARDAGI, 2020)	Revisão de literatura
(COSTA; PICANÇO, 2020)	Registros acadêmicos*
(DIOGO et al., 2016)	Questionário
(FIUZA; SARRIERA, 2013)	Questionário
(LIMA JUNIOR et al., 2020)	Questionário*
(MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017)	Revisão de literatura
(MOURA; MANDARINO; DA SILVA, 2020)	Dados do INEP
(SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019)	Dados do INEP*
(SAMPAIO et al., 2011)	Registros acadêmicos*
(SANTOS BAGGI; LOPES, 2011)	Revisão de literatura
(SILVA FILHO et al., 2007)	Dados do INEP*
(SILVA, 2013)	Registros acadêmicos
(TESTEZLAF, 2010)	Registros acadêmicos

Fonte: Elaboração própria. Busca realizada em dezembro de 2020 no portal Scielo combinando os termos Evasão AND Ensino Superior AND Brasil. \* Artigos que utilizam modelagem econométrica.

Assim como não há uma definição única de evasão no ensino superior, não existe uma razão clara na literatura que seja capaz de explicar sozinha o abandono, existindo um conjunto de motivos que influenciam a decisão do aluno por deixar a faculdade. Esta conclusão é indicada em artigos como o de Fialho e Prestes (2014), que analisou o curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através de dados coletados junto aos gestores educacionais do departamento. Entre as razões que levam os alunos a desistir da graduação são mencionados aspectos relacionados ao mercado de trabalho na área da educação, dificuldade em conciliar trabalho e faculdade, além da estrutura curricular do curso. Segundo os autores, a falta de preparo, tanto do aluno para frequentar um curso superior como da universidade para recebê-lo, também é considerada motivadora da evasão.

Ainda nesse sentido, o estudo de Dias et al. (2010) buscou compreender os interesses e razões para o abandono do curso de contabilidade na Universidade Estadual de Montes Claros entre 2004 e 2008. A pesquisa constatou que a maioria dos que abandonam são pessoas do sexo masculino, que estavam em sua primeira graduação e declararam arrependimento pela escolha do curso. É verificado também que, entre os cotistas, o percentual de evasão é menor, embora mais elevado entre alunos considerados carentes. Velloso et al. (2008) verificaram maior



evasão entre ingressantes cotistas na Universidade de Brasília (UnB), principalmente entre aqueles alunos já inseridos no mercado de trabalho ao iniciarem os estudos, bem como aqueles que estavam indecisos quanto a suas escolhas.

Apesar da falta de homogeneidade do conceito, são identificados conjuntos semelhantes de razões para a ocorrência do abandono na literatura citada, sendo que aspectos ligados à vocação e ao mercado de trabalho frequentemente influenciam mais a decisão do aluno que suas características sociais. É possível, desta forma, tomar estas conclusões como hipóteses para explicar a ocorrência de evasão entre alunos do ensino superior. Adicionalmente, em geral as pesquisas sobre o assunto lidam com amostras de alunos que já desistiram de seus cursos, sendo poucas aquelas que tentam se antecipar à ocorrência. Um exemplo de trabalho com esse intuito é o de Noronha et al. (2001), que utilizou a aplicação de questionários tanto em alunos inscritos como entre os já evadidos em alguns cursos da Universidade de São Paulo (USP). David e Chaym (2019) criaram indicadores do risco de evasão entre universitários, também com questionários entre alunos ainda matriculados.

Análises de perfil do aluno e previsão do abandono parecem mais comuns no restante da América Latina que no Brasil. Rodríguez et al. (2017), por exemplo, apresentaram um modelo de previsão da evasão a partir de características prévias ao ingresso de alunos da *Universidad de Playa Ancha*, no Chile. Vásquez (2016) traçou um modelo preditivo do abandono aplicável para a *Universidad de Chile*. Para o caso brasileiro, além do trabalho de Noronha et al. (2001), a revisão não encontrou outras análises que tentam antecipar o problema da evasão com alunos ainda matriculados. Dentro da UFG, as análises de Rosa (1994) e o recente estudo de Souza (2017) parecem seguir a tendência nacional de estudos qualitativos. Ocorreu também uma expansão dos estudos que utilizam métodos de aprendizagem de máquina, capazes de trabalhar com uma diversidade de informações de forma mais sistematizada. Trabalhos nesta linha têm utilizado dados de registros acadêmicos para construir indicadores relacionados com o fenômeno da evasão em instituições superiores brasileiras (BRITO; MELLO; ALVES, 2020; CARRANO et al., 2019; GONÇALVES; SILVA; CORTES, 2018). Apesar da relevância dos resultados e da potencialidade dos métodos empregados, a literatura mostra que o fenômeno da evasão possui uma relação significativa com elementos motivacionais, não capturados pelos registros acadêmicos.

Dessa forma, em relação à literatura previa, o presente trabalho contribui apresentando um modelo econométrico mais amplo, com base nas informações de questionários que

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202306, 2023**



conseguem capturar aspectos motivacionais dos estudantes ainda matriculados, antecipando-se ao problema da evasão. A hipótese a ser testada é a de que fatores relacionados à vocação e ao mercado de trabalho são mais importantes para entender o problema que características sociais e demográficas. Neste sentido, as próximas seções apresentam a base de dados, o modelo econométrico e os principais resultados obtidos.

### **3 BASE DE DADOS E MODELO EMPÍRICO**

A pesquisa utiliza dados primários obtidos via aplicação de questionários entre alunos de três cursos de graduação (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) de uma das faculdades da Universidade Federal de Goiás (UFG)<sup>1</sup>. Localizada no Campus Samambaia da UFG na cidade de Goiânia, capital do estado, a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE-UFG), contava com aproximadamente 1.250 alunos ativos no primeiro semestre de 2016. O questionário<sup>2</sup> coletou informações pessoais e demográficas do discente, com parte das perguntas inspiradas no estudo de Noronha et al. (2001), além de considerar as demais relações encontradas na literatura. Foi aplicado durante os meses de abril e maio de 2016, capturando informações de 719 discentes, cerca de 57% dos alunos matriculados. Com esta amostra, se espera uma margem de erro de 3,7 pontos percentuais, ao nível de 95% de confiança, para os resultados de proporções.

Dentre os objetivos do questionário, o principal era avaliar a propensão à evasão, representado pelo desejo do discente ainda matriculado em efetuar uma mudança de curso, faculdade e/ou universidade. Para tanto, foram compiladas as respostas da questão “*Você já considerou, ou considera seriamente:*”, cujas opções são: Abandonar a graduação; Continuar no mesmo curso, porém em outra universidade; Transferir para outro curso fora da FACE-UFG; Transferir para outro curso dentro da FACE-UFG; Nunca considere seriamente abandonar meu curso ou Universidade. Assim, foi gerada uma variável binária que assume valor 1 caso o discente já tenha pensado em abandonar o curso e valor 0 se ele nunca pensou em deixar a graduação em que está inserido. Sobre esta variável foi estimado um modelo *probit*, para avaliar a probabilidade de desejo de evasão.

<sup>1</sup> O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFG para coleta e uso dos dados. Parecer número 1.012.663 de 06/04/2015.

<sup>2</sup> Por questões de espaço, o questionário aplicado se encontra disponível com os autores.



Os fatores explicativos compõem um conjunto de variáveis pessoais, demográficas e acadêmicas. Os aspectos pessoais e demográficos são captados por uma binária de gênero (1 para homens e 0 para as mulheres), a idade do indivíduo e uma *dummy* de raça (1 se o aluno é autodeclarado da cor branca e 0 para os demais grupos). Também se inclui uma variável cotas sociais para ingresso na universidade (1 para sim e 0 em caso contrário); e uma binária de valor 1 para o caso de o estudante ter se mudado para a cidade de Goiânia especificamente para fazer graduação e valor 0 se já morava na cidade antes de ingressar no ensino superior. A respeito do desempenho acadêmico, é empregado um conjunto de três binárias que captam os efeitos de reprovações (1: Repetiu reprovação em uma mesma disciplina; 2: Já reprovou apenas uma vez em alguma disciplina; e 3: Nunca reprovou; sendo essa última a referência).

Além dessas variáveis, o questionário completo apresentava uma série de informações que podem ser relevantes para avaliar a propensão à evasão dos discentes, organizada em 14 binárias listadas no Quadro 2. Por um lado, são variáveis altamente correlacionadas entre si, o que poderia gerar problemas de colineariedade nos modelos estimados. Por outro, a exclusão de muitas dessas informações incorreria no risco de viés de variável omitida e baixo poder explicativo. Com intuito de resolver esse problema, foi adotado o método de componentes principais, que busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, identificar dimensões de variabilidade comuns (BEZERRA, 2007; HAIR et al., 2006). Estas variáveis foram combinadas em fatores sintéticos que, apesar de agruparem variáveis relacionadas, não são correlacionados entre si. Eles são extraídos através da matriz de correlação tetracórica (SIQUEIRA et al., 2015; UEBERSAX, 2000) e rotacionados com o uso do método Varimax. O critério de parada é a obtenção de autovalores maiores que a unidade.

O resultado final da composição é apresentado na Tabela 1, que fornece os coeficientes fatoriais e indicadores de qualidade da construção realizada. O método é mais eficiente quanto menor o *uniqueness* e, ao mesmo tempo, maiores os valores da diagonal de anti-imagem e do índice KMO, idealmente superiores a 0,5. As variáveis são exibidas organizadas segundo sua importância na composição de cada fator, medida pelo valor, em módulo, de seu respectivo coeficiente fatorial.



**Quadro 2 – Variáveis da análise fatorial**

<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
Avaliação dos professores	1 se o aluno avalia a qualidade o corpo docente como boa ou ótima
Avaliação institucional	1 se o aluno avalia a FACE-UFPA como boa ou ótima
Insegurança com o mercado	1 se declara se sentir inseguro para ingressar no mercado de trabalho
Escolheu o curso sob pressão	1 se declara ter escolhido o curso sob pressão ou influência de terceiros
Família apoia escolha	1 se a família do aluno apoia totalmente a escolha do curso
Não se arrepende da escolha	1 se o aluno declara não se arrepender do curso que escolheu
Faz estágio	1 se o aluno estagia
Forma de sustento	1 se o indivíduo afirma que a renda própria é seu meio de sustento
Trabalha	1 se o discente trabalha
Tem filhos	1 se o aluno tem filhos ou outros dependentes
Participa de C.A. ou Atlética	1 se o aluno declara participar dessas entidades
Bom relacionamento	1 se o aluno declara que sua relação com os colegas é boa ou ótima
Inseguro para academia	1 se o aluno declara se sentir inseguro para seguir carreira acadêmica
Participa de projeto de pesquisa	1 se ele participa de projetos de pesquisa e/ou extensão

Fonte: elaboração própria.

Foram constituídos cinco fatores<sup>3</sup> que destacam características diferentes dos estudantes, sendo que o primeiro fator, por exemplo, é mais bem explicado por variáveis relacionadas com a forma como o aluno divide seu tempo entre responsabilidades acadêmicas, pessoais e do mercado de trabalho. O efeito negativo do estágio é de difícil explicação, mas pode estar relacionado a um tempo que os estagiários têm disponível para atividades acadêmicas definido na legislação que regula este tipo de atividade. No segundo fator gerado apareceram acumulados aspectos avaliativos que o aluno faz de seu curso, sendo influenciado positivamente por boas apreciações que os discentes fazem de seus professores e da faculdade e, negativamente, pela binária que identifica alunos que afirmam se sentirem inseguros para ingressar no mercado de trabalho após o término do curso. Já o terceiro componente foi formado principalmente por variáveis que identificam alunos engajados em atividades voltadas para o próprio corpo estudantil e aqueles com um bom relacionamento com seus colegas de curso, captando o nível de integração entre os estudantes.

<sup>3</sup> Foram implementadas análises adicionais de robustez, alterando a especificação com sucessivas retiradas e inclusões de grupos de variáveis, sem se observar alterações significativas no ordenamento das variáveis e quantidade de fatores. A especificação apresentada gerou a melhor porcentagem de explicação da variância conjunta (71,5%). Os resultados completos da análise fatorial estão disponíveis com os autores.

**Tabela 1** – Coeficientes fatoriais, *uniqueness*, diagonal da anti-imagem e KMO

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	<i>Uniqueness</i>	Diagonal da Anti-Imagem	KMO
Forma de sustento	<b>0,786</b>	-0,155	0,085	0,022	0,322	0,247	0,645	0,580
Trabalha	<b>0,946</b>	0,018	-0,059	0,054	-0,078	0,092	0,553	0,561
Tem filhos	<b>0,833</b>	-0,011	0,090	-0,075	0,073	0,288	0,884	0,803
Faz estágio	<b>-0,684</b>	-0,298	0,019	0,110	0,472	0,207	0,789	0,520
Avaliação dos professores	-0,080	<b>0,822</b>	-0,008	0,002	-0,205	0,276	0,788	0,665
Avaliação institucional	-0,012	<b>0,782</b>	0,097	0,099	-0,032	0,369	0,823	0,694
Insegurança com mercado	-0,112	<b>-0,834</b>	0,002	-0,085	-0,216	0,239	0,791	0,652
Participa de C.A. ou Atlética	-0,046	-0,055	<b>0,969</b>	-0,118	-0,004	0,041	0,954	0,457
Bom relacionamento	0,091	0,128	<b>0,905</b>	0,262	-0,076	0,082	0,902	0,560
Escolheu o curso sob pressão	-0,093	-0,082	-0,055	<b>-0,712</b>	0,139	0,455	0,945	0,529
Família apoia escolha	-0,117	-0,129	0,050	<b>0,600</b>	0,248	0,545	0,968	0,509
Não se arrepende da escolha	-0,061	0,374	0,107	<b>0,654</b>	-0,234	0,363	0,885	0,661
Inseguro para academia	0,009	0,066	-0,087	-0,281	<b>0,726</b>	0,382	0,951	0,459
Participa de pr. de pesquisa	-0,456	-0,048	0,330	-0,217	<b>-0,483</b>	0,400	0,916	0,616

Fonte: resultados da pesquisa.

O quarto fator agrupou aspectos relacionados ao processo de escolha pelo qual o aluno passou antes de iniciar a graduação e como ele se sente atualmente em relação à sua decisão. O último fator foi influenciado positivamente pela insegurança em seguir uma carreira acadêmica e, negativamente, pela participação em atividades acadêmicas organizadas em parceria entre alunos e professores. Uma possível explicação para isso é que as atividades de pesquisa e de extensão podem ajudar estudantes a se interessarem e se sentirem mais seguros em seguir carreira acadêmica. Estes cinco componentes, junto com as demais variáveis citadas, foram usados no modelo de probabilidade para analisar a propensão à evasão dos estudantes pesquisados. Os resultados são exibidos na próxima seção.

#### 4 RESULTADOS

A maior proporção de entrevistados estava formada por ingressantes em 2015 e 2016, que compõem, respectivamente, 18,7% e 22,5% da amostra. Ou seja, estudantes que estavam nos anos iniciais de seus cursos. Isso pode ter ocorrido devido a menor proporção esperada de alunos evadidos nos primeiros períodos e ao fato de que as disciplinas iniciais são obrigatórias, tornando esses estudantes mais fáceis de serem localizados e entrevistados. Todavia, parte



considerável da amostra (23,5%) também é formada por alunos que ingressaram antes de 2013 e, portanto, já com o tempo previsto para a formatura excedido<sup>4</sup>.

A Tabela 2 sintetiza as respostas dos alunos quando perguntados se já consideraram algum tipo de evasão, sendo que os mesmos poderiam marcar mais de uma alternativa. Portanto, foram tipificadas quatro formas de evasão, que permitiram criar a variável dependente que identifica o total de estudantes que já considerou alguma dessas formas, expressa na última linha da tabela.

**Tabela 2** – Respostas para a pergunta “*Você já considerou, ou considera seriamente*” (%)

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Abandonar a graduação	13,2	11,1	9,6	11,3
Continuar no mesmo curso, porém em outra universidade	7,5	13,5	21,3	14,2
Transferir para outro curso fora da FACE-UFG	19,3	17,1	14,6	17,0
Transferir para outro curso dentro da FACE-UFG	4,4	2,8	7,5	4,9
Total dos que consideraram evadir	42,5	44,4	49,8	45,6

Fonte: resultados da pesquisa.

Por volta de 45% dos alunos entrevistados afirmou já ter pensado seriamente em recorrer a algum dos modos de evasão apresentados. Nas graduações em Ciências Contábeis e Administração a forma desejada de saída mais comum foi a transferência para outro curso fora da FACE-UFG, resultado que pode indicar que estes alunos almejavam iniciar outra graduação fora destas áreas. Em Ciências Econômicas, a forma de evasão mais frequente foi buscar continuar o curso em outra universidade, opção que indica que o aluno gostaria de completar a sua graduação em outra instituição de ensino. Uma possível explicação para o esse fenômeno pode residir na percepção por parte dos estudantes, em todo o país, de que o curso de Economia é excessivamente teórico ou acadêmico (DRUMOND, 2012; KAIZER; SOLÍDIA, 2015), fazendo com que alguns discentes se sintam impelidos a buscar uma formação mais voltada para o mercado. O fato também pode estar relacionado à maior proporção de alunos deste curso que se mudaram para Goiânia especificamente para realizar a faculdade, o que indicaria maior propensão a continuar seus estudos em instituições mais próximas às residências originais.

Sobre os modelos de probabilidade, foram estimados um para cada curso, exibidos na Tabela 3 com os efeitos marginais de cada variável sobre a probabilidade de o aluno ter considerado abandonar a graduação. É possível constatar que os fatores que influenciam a decisão pelo abandono são diferentes entre as três graduações consideradas. Tal resultado já era

<sup>4</sup> As três graduações possuem duração recomendada de 4 anos.

esperado, dado os perfis bem distintos entre os alunos. Isso ocorre, por exemplo, com a variável idade, significativa apenas para Administração, indicando que, nesse curso, quanto mais velho for o estudante menor a probabilidade de ele deixar a faculdade. Larsen et al. (2013) afirmam que alunos mais jovens trocam de graduação com mais frequência, fato que permite associar o resultado à maturidade do indivíduo no momento de escolha da carreira. Essa visão parece se encaixar no caso analisado, pois, de acordo com os dados, os estudantes que gostariam de transferir para outro curso foram, em média, um ano mais jovens em comparação aos que pensaram em simplesmente abandonar os estudos (com médias de 22,3 e 23,4 anos, respectivamente).

**Tabela 3** – Efeitos marginais sobre a probabilidade de evasão

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Idade	-0,018*** (0,01)	-0,008 (0,01)	-0,004 (0,01)
Cotas	0,255* (0,09)	0,077 (0,08)	0,001 (0,09)
Migrante	-0,055 (0,11)	-0,108 (0,09)	0,261* (0,08)
Gênero	-0,179** (0,07)	0,016 (0,07)	0,143*** (0,08)
Cor	-0,079 (0,08)	-0,037 (0,07)	-0,077 (0,08)
Repetiu Reprovação	0,122 (0,11)	0,168*** (0,10)	0,425* (0,08)
Reprovou	0,085 (0,10)	-0,076 (0,09)	0,303* (0,09)
Fator 1: Disponibilidade de Tempo	0,205*** (0,11)	0,110 (0,11)	-0,019 (0,13)
Fator 2: Avaliação e Carreira	-0,378* (0,11)	-0,413* (0,09)	-0,244** (0,10)
Fator 3: Relação com Colegas	0,003 (0,16)	-0,325** (0,16)	-0,080 (0,18)
Fator 4: Certeza da Escolha	-0,570* (0,16)	-0,512* (0,12)	-0,596* (0,14)
Fator 5: Pesquisa e Academia	0,286** (0,14)	0,243*** (0,14)	0,608* (0,14)
Pseudo-R <sup>2</sup>	0,2126	0,1763	0,2393
Número de obs.	211	240	228
Chi <sup>2</sup>	56,91	48,34	72,13
Prob>Chi <sup>2</sup>	0,00	0,00	0,00

Erros-padrão robustos entre parênteses. \*\*\* p<0.10, \*\* p<0.05, \* p<0.01. Fonte: Resultados da Pesquisa.

Com relação ao efeito da migração para fins de estudo, Ciências Econômicas, curso que possui o maior percentual de alunos nesta condição, também foi o único em que a característica influenciou na probabilidade de evasão, sendo que esses alunos têm chances maiores de deixar a graduação. Uma possível explicação é a de que estes discentes arquem com custos maiores de

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202306, 2023**



manutenção em uma nova cidade e, por isso, apresentem índices mais elevados. Além disso, aqueles que vieram de outras Unidades da Federação podem preferir finalizar seus cursos em outras universidades, localizadas em suas regiões de origem. Quando interrogados a este respeito, 33,3% dos estudantes de economia vindos de outros estados afirmam pretender fazer transferência ou vestibular para suas regiões de origem. Esse índice é ainda mais elevado quando são considerados apenas alunos calouros, chegando a 50% dos que vieram de fora.

O bloco seguinte do modelo relaciona evasão com o desempenho acadêmico dos discentes, obtendo um resultado positivo que significa que o aspecto é considerado um dos motivos do abandono para os alunos de Ciências Contábeis e Economia. De modo similar, Miranda e Sauthier (1989) também citaram a dificuldade em acompanhar as disciplinas como uma das razões para a deserção. Contudo, no curso de Ciências Econômicas os alunos que reprovaram pelo menos uma vez também foram os mais propensos à desistência. Este resultado pode estar associado com as características da oferta das disciplinas deste curso em particular que, diferente dos outros dois, historicamente disponibiliza as disciplinas obrigatórias apenas uma vez por ano. Desta forma, refazer uma matéria pode implicar em um ano a mais na faculdade. Os outros dois cursos analisados possuíam, na época de aplicação do questionário, duas entradas de alunos por ano, o que implicava em uma oferta semestral de matérias.

Por fim, são apresentados os resultados dos fatores construídos na seção anterior, a começar por aqueles mais relacionados aos alunos com pouca disponibilidade de tempo, que exerce influência positiva sobre as taxas de evasão da graduação de Administração. O efeito pode estar ligado com a necessidade de conciliar trabalho e estudos, característica comum de estudantes do noturno, único período disponibilizado pela graduação em questão (BRAGA; PEIXOTO; DINIZ, 2002). Embora o fator não tenha apresentado significância nos demais cursos, a maioria dos discentes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da amostra afirmam perceber negativamente a influência de se trabalhar ou estagiar sobre os estudos (52,6% e 63,2% dos estudantes, respectivamente). Portanto, é possível que a dificuldade de conciliar trabalho e estudos seja uma das causas do atraso da formatura, conforme indicado por Noronha et al.(2001), mas não esteja diretamente relacionada com os índices de evasão.

O Fator 2 se refere à percepção que o aluno tem da qualidade de seus respectivos cursos e professores, bem como suas expectativas sobre ingresso no mercado de trabalho após a formatura. O aspecto parece capaz de influenciar a decisão pelo abandono em todas as graduações investigadas, sendo que, quanto melhor a avaliação que o discente faz de seu curso,



menos propenso ele estará a pensar em evadir. O resultado reforça a ideia de Rodriguez (2012) de que a avaliação da instituição pelos alunos, bem como suas inseguranças em relação ao mercado de trabalho, merece ser objeto de atenção das Unidades Acadêmicas, sendo parte essencial das políticas de permanência.

Na sequência é apresentado o fator que agrupa as variáveis que identificam estudantes bem relacionados com seus colegas e, ao mesmo tempo, engajados em atividades voltadas e planejadas pelo corpo discente, como as atléticas e Centros Acadêmicos. Indivíduos com esse perfil foram menos propensos à deserção apenas em Ciências Contábeis, enquanto nos outros dois cursos não foram encontrados diferença significativa em relação aos demais. A influência desse fator sobre abandono também foi avaliada por Bardagi e Hutz (2012), em estudo da área de Psicologia que utilizou entrevistas com estudantes evadidos de cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Segundo os autores, o bom relacionamento com os colegas é importante para postergar uma possível decisão por deixar a faculdade.

A penúltima variável capta parte do processo de decisão do aluno no momento de escolha do curso, considerando características como apoio da família, pressão para escolha da carreira e arrependimento. O fator tem efeito sobre os índices de abandono das três graduações e reforça as hipóteses de Rossi (2001) de que, quando o jovem não escolhe a profissão levando em consideração sua própria vocação existem chances mais elevadas de que ele desista. A autora, que analisou as razões de escolha e desistência da carreira militar, alega também, que a escolha de uma profissão não deve ser feita com base em eventos e pressões momentâneas, mas ser um processo que se cristaliza ao longo do tempo e com a maturidade do indivíduo.

Finalmente, o Fator 5 identifica estudantes envolvidos em atividades de pesquisa, projetos de extensão e em Empresas Juniores, além daqueles que se sentem inseguros para seguir carreira acadêmica. Cabe dizer que o fator em questão é reduzido caso o aluno participe de projetos internos e se eleva quando este se sente inseguro para continuar na academia. O efeito positivo e significativo da variável, portanto, sinaliza que discentes com esse tipo de incerteza são mais propensos a deixar a faculdade. Essa relação pode indicar, também, que o engajamento do aluno em atividades oferecidas pela faculdade o torna mais seguro para cursar um mestrado ou doutorado e, indiretamente, ajuda a diminuir os índices de evasão.

Com base nos resultados apresentados, é possível verificar a existência de um diferencial nos aspectos que influenciam o aluno considerar evasão em cada uma das graduações analisadas. Apesar disso, se comparados os níveis de significância dos grupos de

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202306, 2023**



variáveis utilizados, não parece incorreto afirmar que os aspectos relacionados ao processo de escolha do curso, satisfação, envolvimento com atividades acadêmicas e desempenho acadêmico foram mais importantes para explicar o processo de desistência do que características sociais e demográficas. Nesse sentido, também não parece exagero afirmar que existe um espaço de manobra para ações internas da Instituição Federal de Ensino, uma vez que muitos aspectos apontados como importantes para a evasão podem ser influenciados, ou modificados, pela própria universidade, independente da origem social do discente.

Apesar de a amostra ser restrita a apenas três cursos da área de ciências sociais aplicadas, os achados permitem identificar uma série de linhas gerais de ações para tentar reduzir os problemas de evasão acadêmica e mitigar seus impactos sobre os estudantes e instituição. O primeiro grupo de políticas sugeridas são aquelas relacionadas ao processo de escolha da carreira por parte do aluno. Ou seja, medidas que enfrentem o problema mesmo antes da entrada no ensino superior, uma vez que vários dos fatores apontados estão fora da governabilidade direta da instituição. O peso de uma má escolha da formação sobre a propensão ao abandono indica a necessidade da formulação de um amplo e contínuo programa de orientação vocacional que esteja presente desde os níveis educacionais mais básicos. Esta modalidade de medida, antes da entrada na instituição, pode aliviar os problemas que os cursos enfrentam com baixa motivação dos alunos por escolhas equivocadas, tomadas fora da responsabilidade da instituição. Programas como este podem, por exemplo, incorporar políticas já existentes, como o Espaço das Profissões<sup>5</sup>, oferecido atualmente pela UFG e, além disso, promover maior integração entre IES, escolas, empresas e outras instituições. Dessa maneira, ao chegar o momento decidir qual profissão deseja seguir, o aluno já deve possuir os conhecimentos necessários para fazer sua escolha.

Outra medida sugerida está relacionada ao processo de seleção do estudante por meio do SISU. Atualmente, o sistema funciona da seguinte maneira: o aluno escolhe inicialmente duas opções de curso e pode fazer alterações ao longo do período de inscrição (SISU, 2017). Ao longo deste período, o sistema disponibiliza as notas de corte em cada curso das instituições participantes do programa, por meio de atualizações diárias, e permite que o indivíduo altere suas opções de acordo com sua pontuação. Assim, um estudante que inicialmente deseja cursar Medicina, por exemplo, ao não ser selecionado para esse curso, pode acabar escolhendo alguma

<sup>5</sup> Espaço das profissões é um projeto da UFG em que alunos dos Ensinos Médio e Fundamental visitam a Universidade e podem assistir a palestras e realizar atividades que permitem que eles conheçam melhor os cursos ofertados.



graduação em uma área completamente diferente, objetivando apenas garantir uma vaga. Para diminuir a ocorrência desse tipo de situação, em que a escolha da carreira é feita sob pressão, pode ser adotado um sistema que limite previamente as opções de curso, mas não as instituições em que o estudante pode se inscrever através do sistema.

A respeito do relacionamento dos alunos com seus colegas e professores, Bardagi e Hutz (2012) apontaram que o fator está ligado à necessidade de maior envolvimento dos discentes com as atividades acadêmicas para além da sala de aula, de forma que estes aproveitem melhor a experiência universitária. Portanto, é necessário o desenvolvimento de ações em conjunto com as entidades acadêmicas que visem maior integração entre discentes e docentes, mesmo aquelas que tenham caráter recreativo. Adicionalmente se propõe ampliar a existência de atividades de pesquisa e de extensão que promovam maior interação entre professores e alunos e intensificar a divulgação dos projetos de pesquisa em andamento na instituição, dando ao estudante uma visão mais ampla do leque de oportunidades de seu curso.

As expectativas do aluno com relação a sua carreira depois da conclusão do curso também parecem impactar os índices de evasão. Com o intuito de minimizar alguma insegurança que esse indivíduo possua, o que se propõe é a promoção mais frequente de palestras, minicursos e atividades de pesquisa complementares a sua formação. Ademais, para diminuir a insegurança em relação ao mercado de trabalho, uma medida viável pode ser aumentar a proximidade entre empresas, ex-alunos e IES. Desse modo, o graduando poderia se aproximar de seus prováveis contratantes e, assim, conhecer as necessidades do mercado de trabalho para melhor se adequar a elas. Em contrapartida, as empresas poderiam ajudar na formação de profissionais mais preparados. No mesmo sentido, o contato com ex-alunos pode fornecer entendimento sobre as opções de atuação.

Além das propostas já mencionadas, os resultados apontam a necessidade de auxiliar melhor o estudante que tenha baixo desempenho acadêmico, de modo a reduzir os índices de reprovação. Assim, pode ser apropriado intensificar as atividades de monitoria e de oferta de aulas extras aos discentes com maiores dificuldades de aprendizado. De maneira complementar, parece ser necessário identificar e suprir deficiências que os estudantes possuam advindas dos níveis educacionais básicos. Para tanto, as Unidades Acadêmicas poderiam oferecer tutorias a esses indivíduos. Essas últimas consistem em aulas focadas em disciplinas básicas, como português e matemática, e que poderiam ser ministradas por alunos dos



programas de pós-graduação em estágio docência, de modo a não sobrecarregar o corpo docente da instituição.

Para pesquisas futuras, os resultados apontam a necessidade de se incluir variáveis motivacionais e de satisfação nos algoritmos que utilizam técnicas de *machine learning*. Essas informações podem ser combinadas com os dados de registros acadêmicos para aumentar o poder preditivo destes métodos. Como cada graduação possui alunos com características e necessidades diferentes e mutáveis ao longo do tempo, é necessário que cada Unidade Acadêmica realize estudos periódicos a respeito da situação de seus discentes. Estes estudos poderiam captar informações relacionadas à evasão, satisfação, desempenho acadêmico e saúde mental dos estudantes. Tais dados poderiam ser obtidos, por exemplo, através da aplicação de pequenos questionários aos alunos no momento da matrícula. Além disso, estudos similares ao de Monsueto e Guimarães (2016) podem fornecer informações importantes sobre quais são as disciplinas em que os alunos possuem altos índices de reprovação. Uma vez que as Unidades Acadêmicas possuam esse tipo de conhecimento podem desenvolver melhores políticas de auxílio aos seus discentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diferentemente da maior parte das análises prévias, o presente trabalho buscou se antecipar ao problema da evasão, entrevistando alunos ainda matriculados e que, por isso, conta com uma amostra relativamente mais numerosa de estudantes que o usual. Isso permite verificar se existe um perfil social do aluno com maior propensão a desistir, além de identificar quais outras características têm impacto sobre tal escolha. Dessa forma, o estudo avança na literatura ao avaliar evasão de maneira quantitativa e antecipadamente, com resultados que podem auxiliar no melhor desenho de políticas que minimizem a ocorrência da evasão, bem como os seus efeitos. Apesar disso, os baixos índices de explicação dos modelos mostraram que componentes não captados pelas regressões também interferem nas decisões dos discentes e que o tema ainda pode ser estudado por meio de análises complementares.

De modo geral, os resultados apontaram para a existência de diferenças nas características que impactam na probabilidade de o aluno evadir. Por exemplo, no curso de Administração, mulheres, alunos cotistas e aqueles que têm menor disponibilidade de tempo tendem mais a abandonar a faculdade. Por outro lado, na graduação em Ciências Contábeis características sociodemográficas não influenciam as taxas de evasão, enquanto em Ciências



Econômicas, homens, migrantes e alunos com baixo desempenho têm maior probabilidade de desertar. Apesar destas diferenças, é possível afirmar que, nos três casos, fatores relacionados com a escolha da formação, o desempenho acadêmico, as expectativas sobre o mercado de trabalho, avaliação da instituição e do docente são mais importantes para explicar o abandono que características sociais do indivíduo.

Com os resultados apresentados, foi proposto um conjunto de ações para mitigar os efeitos das variáveis sobre a propensão à evasão. Entre as medidas sugeridas se destaca aumentar o esforço de aproximar a universidade com seus futuros alunos, empresas, escolas e outras instituições. Também se sugere a criação de espaços que fomentem a integração entre alunos e docentes, permitindo melhor aproveitamento da experiência universitária, com atividades de pesquisa, extensão e recreação. Sobre o processo seletivo, se recomenda uma avaliação do SISU, no sentido de analisar se o aluno está de fato se matriculando em uma carreira com a qual se identifica. Para análises futuras, o uso de métodos de *machine learning* deve incorporar em seus algoritmos fatores relacionados com aspectos motivacionais, satisfação e relacionamento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B. **A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso.** [s.l.] Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, 21 mar. 2014.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95–105, abr. 2009.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 7 maio 2012.

BEZERRA, F. A. Análise fatorial. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Eds.). **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia.** São Paulo: Atlas, 2007. p. 73–130.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. DO C.; DINIZ, L. F. A evasão no ensino superior noturno: o caso do curso de Química da UFMG. **Avaliação**, v. 7, n. 1, p. 49–72, 2002.

BRANCO, U. V. C. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 52–72, abr. 2020.



BRITO, B. C. P. DE; MELLO, R. F. L. DE; ALVES, G. **Identificação de Atributos Relevantes na Evasão no Ensino Superior Público Brasileiro**. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. **Anais...**Sociedade Brasileira de Computação - SB, 24 nov. 2020.

CAMPOS, C. A.; BARDAGI, M. P. A Evasão nos Cursos de Psicologia no Brasil: Uma Revisão da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1–17, 2020.

CARRANO, D. et al. **Combinando Técnicas de Mineração de Dados para Melhorar a Detecção de Indicadores de Evasão Universitária**. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE). **Anais...**Sociedade Brasileira de Computação - SB, 20 nov. 2019.

COSTA, A. L. DA; PICANÇO, F. Para além do acesso e da inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no ensino superior. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 39, n. 2, p. 281–306, ago. 2020.

DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. Evasão Universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 186, 30 jun. 2019.

DIAS, E.; THEÓPHILO, C.; LOPES, M. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG**. Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...**São Paulo: USP, 2010.

DIOGO, M. F. et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 1, p. 125–151, mar. 2016.

DRUMOND, C. E. **A formação do economista: teoria, prática e a capacidade de pensar**. [s.l.] Universidade Estadual de Santa Cruz, 2012.

FIALHO, M. D.; PRESTES, E. M. T. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. **Gestão & Aprendizagem**, v. 3, n. 1, p. 42–63, 2014.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 884–901, 2013.

GONÇALVES, T. C.; SILVA, J. C. DA; CORTES, O. A. C. Técnicas de mineração de dados: um estudo de caso da evasão no ensino superior do Instituto Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v. 10, n. 3, p. 11–20, 21 set. 2018.

HAIR, J. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

KAIZER, C. DA R.; SOLÍDIA, E. DOS S. O ensino de economia no Brasil. **Caderno PAIC**, v. 17, n. 1, p. 61–88, 30 dez. 2015.



LARSEN, M. R. et al. **Evidence on Dropout Phenomena at Universities**. Copenhagen: Danish Clearinghouse for Educational Research, 2013.

LIMA JUNIOR, P. et al. A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020.

MATTA, C. M. B. DA; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 583–591, dez. 2017.

MIRANDA, C. M. L.; SAUTHIER, J. Evasão: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 42, n. 1-2-3-4, p. 134–140, dez. 1989.

MONSUETO, S.E.; GUIMARÃES, A.M. **Perfil e Desempenho Acadêmico dos Alunos de Economia da FACE/UFMG**. Série de textos para discussão do Curso de Ciências Econômicas, Goiânia, 2016. (Texto para Discussão n. 053).

MOROSINI, MARÍLIA COSTA, CASARTELLI, ALAM; SILVA, ANA CRISTINA; SANTOS, BETTINA; SCHIMITTI, RAFAEL. GESSINGER, R. **A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011**. PRIMERA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. **Anais...Managua - Nicarágua: CLABES**, 2011.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; DA SILVA, S. C. P. School evasion in higher education: Quantitative analysis in the degree in physics of IFPA campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física** Sociedade Brasileira de Física, 2020.

NORONHA, B. N.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**: Documento de Trabalho. São Paulo, 2001.

RODRIGUEZ, A. Fatores de Permanência e Evasão de Estudantes do Ensino Superior Brasileiro – um estudo de caso. **Caderno de Administração**, v. 5, n. 1, 2012.

RODRÍGUEZ, VERA MONTSERRAT; CAMPOS, JOSÉ GONZÁLEZ; AGUILERA, J. P. **Modelo Predictivo para la Permanencia en la Educación Superior**. SÉPTIMA CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. **Anais...Córdoba: CLABES**, 2017.

ROSA, E. **Evasão no Ensino Superior: Causas e Consequências (um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás)**. [s.l.] Fundação Getúlio Vargas, 1994.

ROSSI, R. A. **Vocação, tradição ou profissão: um estudo sobre a escolha profissional e a evasão escolar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército**. Campinas: [s.n.], 2001.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. DE A. Associated factors evasion in Brazilian higher education: A survival analysis study for science, mathematics and computing **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 32, n. 1, p. 1-20, e-rte321202306, 2023**



and engineering, production construction in public and private institutions. **Estudos Econômicos**, v. 49, n. 2, p. 337–373, 1 abr. 2019.

SAMPAIO, B. et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: Evidências da ufpe. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287–309, abr. 2011.

SANTOS BAGGI, C. A. DOS; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355–374, jul. 2011.

SILVA, G. P. DA. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 311–333, jul. 2013.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

SIQUEIRA, É. S. et al. **Análise Multivariada com dados binários e sua potencial aplicação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação**. V Encontro de Administração da Informação. **Anais...** Distrito Federal: Anpad, 2015.

SISU, S. DE S. U. – **2º Processo seletivo de 2017: Tire suas dúvidas. Acesso à informação**. Brasília: [s.n.].

SOUZA, T. S. **Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás – UFG**. [s.l.] Universidade Federal de Goiás, 2017.

TESTEZLAF, R. Engenharia agrícola na Unicamp: Análise da evasão no curso de graduação. **Engenharia Agrícola**, v. 30, n. 6, p. 1160–1164, dez. 2010.

UEBERSAX, J. **Estimating a latent trait model by factor analysis of tetrachoric correlations**. Disponível em: <http://www.john-uebersax.com/stat/irt.htm>. Acesso em: 8 abr. 2018. UEBERSAX, 2000.

VÁSQUEZ, JONATHAN. **Modelo predictivo para estimar la deserción de estudiantes en una institución de educación superior**. [s.l.] Universidade de Chile, 2016.

VELLOSO, J.; CARDOSO, C. B. **Evasão na Educação Superior: Alunos Cotistas e Não cotistas na Universidade de Brasília**. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2008.



## **WHY DO STUDENTS WANT TO DROPOUT? AN ANALYSIS FOR HIGHER EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This article aims to carry out an analysis of the phenomenon of academic dropout among undergraduate students. More specifically, the hypothesis that motivational and academic aspects can encourage the desire of abandonment is tested. Questionnaires are applied among students at a public university. Instead of the previous literature, the questionnaire is applied among students who are still enrolled, to anticipate the problem. Models for the probability of the student who wish to perform some type of abandonment are estimated. The results show that factors related to the choice of course, due to pressure or influence from parents, academic performance, as well as the guarantee of the job market, are more relevant to explain the student's desire. A series of general actions are proposed to try to reduce the problems of academic dropout and mitigate their impacts on students and the institution.

**Keywords:** Academic Dropout. Higher Education. Motivation.

## **¿POR QUÉ EL ESTUDIANTE DESEA ABANDONAR? UN ANÁLISIS PARA LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar el fenómeno del abandono académico entre estudiantes universitarios. Más concretamente, se pone un test sobre la hipótesis de que los aspectos motivacionales y académicos pueden fomentar el deseo de abandono de los estudios. Para eso, se aplican cuestionarios entre estudiantes de una universidad pública. Diferente de parte de la literatura previa, el cuestionario se aplica entre estudiantes que aún están matriculados, buscando anticiparse al problema. Se estiman modelos de probabilidad de que el alumno quiera realizar algún tipo de abandono. Los resultados muestran que los factores relacionados con la forma de elegir el curso, ya sea por presión o influencia de los padres, el rendimiento académico, así como la inseguridad con el mercado laboral son más relevantes para explicar el deseo de abandono que las características sociales y demográficas. Se proponen una serie de acciones generales para tratar de reducir los problemas y mitigar sus impactos en los estudiantes y la institución.

**Palabras clave:** Abandono académico. Educación Superior. Motivación.

---

Submetido em: janeiro de 2022.

Aprovado em: novembro de 2022.

Publicado em: janeiro de 2023.